

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct' Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a razão de 25 réis por cada uma.

# O INDEPENDENTE

— Periodico Politico, Litterario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscritos enviados á Redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos.

SEM ESTAMPILHA.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno . . . . . 2\$000  
Semestre . . . . . 1\$100  
Trimestre . . . . . 600

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS, PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.  
FOLHA AVULSA . . . . . 30 RÉIS.

PREÇO { Por anno . . . . . 2\$500  
Semestre . . . . . 1\$360  
Trimestre . . . . . 730

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

## BRAGA, 1 DE SEPTEMBRO.

As colheitas d'este anno, em vista das informações havidas dos diversos districtos do reino, não promettem chegar á cifra da producção média dos annos regulares.

Andarão, quando muito, por metade das colheitas de semelhantes annos, contando-se com bons aproveitamentos no S. Miguel.

Os milhos das terras baixas e pezadas ainda não estão em mau estado; mas os das terras altas, e sobretudo das secas e leves, estão em muito mau estado.

Podem considerar-se quasi perdidos de todo.

Os legumes e as batatas não são tão productivos como no anno findo.

Rendem consideravelmente menos.

Os oliveas perderam em geral bastante azetona, e das grandes ventanias d'algumas localidades.

Os vinhedos promettem uma producção superior á dos annos anteriores; mas não será, de certo, muito superior ao terço do vinho dos annos regulares.

As fructas são abundantes; mas a qualidade não deixa de ser inferior á dos annos antecedentes.

Assim, não póde contar-se, n'este anno, com sufficiencia de producção para o consumo do paiz.

A população do reino anda por 3:449:121 habitantes.

E assim, dando-se 20 alqueires de cereaes de consumo a cada um, como cifra média, elevar-se-ha o total do consumo de cereaes a 68:982:420 alquei-

res, afóra as necessarias sementes para o cultivo.

A cifra da producção de cereaes do paiz, incluindo a cevada e a avea, anda por 70:000:000 de alqueires, nos annos médios regulares, segundo as estatisticas officiaes.

Póde, porem, elevar-se sem erro a 80:000:000 d'alqueires:— assim como póde avaliar-se, em 2/3 d'um anno regular, a producção d'este anno.

E conseguintemente, sendo então o consumo de 69:982:420 alqueires; e a producção de 53:333:332; vem a haver então um deficit de 16:649:088 alqueires de cereaes, não se fallando nas sementes necessarias para a cultura das terras.

E', pois, um deficit de producção muito consideravel; e demanda as attentões e os cuidados do govêrno.

Não deve esperar-se pela occasião da

E' preciso remedial-a a tempo e horas, porque a fome é negra e terrivel.

E não deve esquecer-se, em quanto é tempo, que os grandes depositos de cereaes, principalmente no Porto, se acham quasi esgotados de todo.

O govêrno acha-se auctorisado para poder introduzir no reino os cereaes estrangeiros.

Faça uso d'essa auctorisação a tempo e horas, de modo a poder prevenir eventualidades, que podem ser funestas em demasia, quando o povo pede pão, e não tem donde o haver.

Prevenir os males, n'estas tristes incidencias, in lica lino e sciencia, revela dedicação e actividade. C. C.

## SOCIEDADE AGRICOLA DO PORTO.

### EXPOSIÇÃO DE GADO EM 1858.

(Conclusão.)

Os expositores de animaes gordos além destes esclarecimentos deverão prestar os seguintes:

1.º A época em que principiou a ceva.

2.º O systema seguido, e alimentos empregados.

3.º Sempre que for possivel, o pezo do animal antes da ceva, o pezo actual, e a despeza feita durante a engorda.

Em troca desta nota os expositores receberão um numero que servirá para irem tomar o seu lugar na exposição.

Art. 10.º O jury qualificador dos animaes será composto de 6 membros, incluindo um veterinario, nomeados pela commissão da exposição.

§. 1.º O presidente da commissão será o presidente do jury.

§. 2.º O jury não poderá funcionar de 4 membros.

§. 3.º Os expositores não poderão ser membros do jury.

O jury poderá conferir diplomas de honrosa menção, e medalhas de prata de animação, áquelles expositores que se tornarem dignos desta distincção.

Os premios em dinheiro serão acompanhados de um diploma.

Art. 12. A decisão do jury, por maioria de votos, será proclamada no 2.º dia da exposição.

Em caso de empate decide o voto do presidente.

Art. 13. Os premios serão entregues aos expositores, em sessão publica da Sociedade Agricola, um mez depois da exposição.

§. 1.º Os expositores não poderão receber o premio, sem que apresentem no acto da recepção um attestado assignado pelo parochio, e regedor da sua freguezia, por onde mostrem que são verdadeiros os esclarecimentos dados ao jury no acto da admissão.

§. 2.º Para este fim serão distribuidos da imaginação, e na doçura do canto, imitava-os ao menos em viver, como elles viveram preza da indigencia! (1)

E quem lhe matou a fome? Não foi a patria, não, ainda que o devia: foi essa mocidade generosa, que ali no Porto promoveu no theatro de S. João uma recita em beneficio do poeta, esmerando-se para que esse torneio poetico, como alguém lhe chamou, fosse digno da necessidade talentosa que o promovia. Honra, pois, a esses manebos, filhos da nova geração, que mostraram sentimentos nobres, e que, neophitos da regeneração litteraria, se não esqueceram do velho sacerdote das passadas eras, para tornar-lhe menos penosos os ultimos momentos da sua vida.

II.

Lá por fóra ao menos ainda se venera a memoria dos grandes genios.

## FOLHETIM.

### TORQUATO TASSO

ESTUDO HISTORICO

POR

João Joaquim d'Almeida Braga.

I.

PARECE que a infelicidade se apraz em perseguir aquelles que as musas favorecem. O genio e o infortunio nasceram irruãos gêmeos.

Homero, Ovidio, Dante, Ariosto, Milton, Dryden, Klopstock, Burger, Cervantes, e muitos outros genios, que tiveram a luctar mais ou menos com o monstro da indigencia, justificam esta assersão.

E se não quizessemos buscar extranhos exemplos, tinhamos em casa sobejas provas desta verdade.

Todos sabem o que soffreu Camões: Filinto e Garção morreram, prezas da fome, o primeiro no exilio, e o segundo n'uma prisão! Sanctos e Silva, Quita, Mattos, e outros ornamentos da Arcadia, viveram todos na pobreza; Bocage viu-se muitas vezes em penuria, e obrigado a vis adulações, para arranjar um bocadinho de pão.

O Bingle, o moribundo cygne do Vouga, o velho oogenario, o ultimo representante da nova Arcadia, o companheiro, o socio de tantos genios que elle vira morrer um por um, deixando aos ingratos os seus louros desfolhados pela fome, não o ouvimos nós, ainda ha pouco, dizer-nos com toda a ingennidade, repassada d'amargura, que, se não podia imitar aquelles genios nos vãos

aos expositores premiados, no acto de se proclamar o juizo do jury, certificados em branco e com os dizeres impressos.

§. 3.º Os premios poderão ser recebidos por procuração, uma vez que os procuradores apresentem o attestado de que tracta o §. 1.º

Art. 14. A esta exposição são admittidas amostras de forragens de todas as qualidades, assim das já usadas no paiz, como das novamente introduzidas.

Art. 15. Serão conferidos 3 premios pecuniarios aos expositores de forragens pelo modo seguinte:

1.º premio de 18:000 rs. áquelle lavrador que em terras suas, e provenientes de prados artificiaes (lameiros), tiver pastos sufficientes para sustentar todo o anno, pelo menos, 12 cabeças de gado bovino.

Os campos de milho são considerados prados para os effeitos deste §.

2.º premio de 12:000 ao que nas circumstancias do n.º antecedente poder sustentar 6 cabeças de gado bovino.

3.º premio de 10:000 rs. áquelle lavrador que apresentar o melhor feno para sustento do gado no hyverno.

§. unico. No caso de egualdade serão preferidos os que cultivarem melhores especies, e que seguirem os melhores methodos.

Art. 16. As amostras de que tracta o artigo 14, deverão vir acompanhadas dos seguintes esclarecimentos:

1.º Extensão e natureza do terreno destinado a pastos.

2.º As especies das forragens cultivadas, assim para verde como para secco, isto é, o nome das plantas que constituem os prados.

3.º Os cortes que cada prado dá em cada anno.

4.º Declaração se os prados são permanentes ou annuaes; o tratamento que tiveram; e os estrumes que levaram.

§. unico. Os expositores serão acreditados, sob palavra, para serem proclamados; porém, para receberem o premio do art. 13 §. 1.º

Art. 17. Os animaes serão sustentados á custa dos expositores, que os poderão, querendo, retirar á noite, com a condição de os apresentar no dia seguinte, até ás 8 da manhan.

Art. 18. A entrada para os expositores e seus criados é franca.

Art. 19. Não serão recebidos os animaes, que não vierem acompanhados dos esclarecimentos requeridos neste programma.

Sala da Commissão 15 de Julho de 1858.

Alvaro Ferreira Girão—Presidente—João d'Albuquerque Mello Carceres—Vice-Presidente—Gonçalo Guedes—1.º Secretario—J. J. Forrester (Filho)—2.º Secretario—Antonio Ferreira Girão—A. Ribeiro da Costa e Almeida—Alfredo Allen—Arnaldo A. Ferreira Braga—J. Fructuoso Ayres de Gouvea—José Maria Rebello Valente—Roberto Van-Zeller—Luiz Antonio Pereira da Silva—Justino

Ferreira Pinto Bastos—George Smith—Wenceslau de Sousa Guimarães.

RELAÇÃO DOS EMPREGADOS DO CORPO DIPLOMATICO, DEVEDORES AO MINISTERIO DOS NEGOCIOS EXTRANJEIROS, POR SALDO DE SUAS CONTAS ATÉ AO DIA 30 DE JUNHO DE 1858.—MANDADA PUBLICAR POR DETERMINAÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

|  |             |
|--|-------------|
| Alexandre Thomas de Moraes                                   |             |
| Sarmiento fallecido .. .. .                                  | 4:240\$252  |
| Visconde de Almeida Garrett, idem.                           | 418\$055    |
| Visconde de Seisal, em serviço...                            | 7:084\$501  |
| Duque de Saldanha, sem vencimento .. .. .                    | 9:299\$549  |
| Conde de Lavradio, em serviço .. .. .                        | 280\$000    |
| Luiz Augusto Pi to do Soveral, idem.. .. .                   | 3:150\$000  |
| Visconde de Moncorvo, fallecido .. .. .                      | 950\$527    |
| D. Luiz Maria da Camara idem.. .. .                          | 1:201\$714  |
| Visconde de Paiva, em serviço .. .. .                        | 5:150\$531  |
| Conde de Alva, em disponibilidade .. .. .                    | 772\$568    |
| Visconde de Balsemão, idem .. .. .                           | 1:835\$407  |
| Conde de Villa Real, fallecido .. .. .                       | 3:150\$000  |
| Conde de Thomar, sem vencimento .. .. .                      | 6:971\$600  |
| Ildefonso Leopoldo Bayard, fallecido .. .. .                 | 551\$849    |
| Conde de Azinhaga, em disponibilidade .. .. .                | 942\$690    |
| D. Luiz Victorio de Noronha, idem .. .. .                    | 4:353\$966  |
| José de Vasconcellos e Sousa, em serviço .. .. .             | 5:391\$641  |
| João Gomes de Oliveira e Silva idem .. .. .                  | 954\$600    |
| Miguel Martins Dantas, idem .. .. .                          | 1:155\$548  |
| Nuno de Barboza, em disponibilidade .. .. .                  | 1:004\$000  |
| D. Pedro de Souza Botelho, fóra de serviço .. .. .           | 1:577\$858  |
| Conde de Renduffa fallecido .. .. .                          | 11:996\$427 |
| Antonio da Cunha Sotomaior, em serviço.. .. .                | 1:260\$000  |
| Antonio Valdez, fallecido .. .. .                            | 174\$000    |
| D. Pedro da Costa de Sousa de Macedo, sem vencimento .. .. . | 1:220\$402  |
| Joaquim Antonio Gonçalves Macieira, em serviço .. .. .       | 1:550\$250  |
| Barão de Santa Quitéria, idem                                | 1:899\$946  |
| José Ferreira Borges de Castro, idem .. .. .                 | 115\$978    |
| João de Sousa, idem .. .. .                                  | 652\$018    |
| Antonio Lobo de Moura, idem                                  | 5.046\$350  |
| João Ferreira dos Sanctos Silva, idem .. .. .                | 135\$925    |
| Antonio Candido de Faria, fallecido .. .. .                  | 1:067\$868  |
| Luiz Mendes de Vasconcellos,                                 |             |

em serviço .. .. . 325\$925

86:769\$926

A somma supra de 86:769\$926 reis é o producto, em moeda portugueza, das libras sterlinas calculadas ao cambio de 67 1/2 dinheiros por 1\$000 reis, que as pessoas descriptas nesta relação receberam em dinheiro inglez: do que lhes resultou o beneficio da differença entre o dicto cambio e o corrente, que póde ser calculada em mais uma quarta parte, além das quantias que figuram em seus debitos, pela qual egualmente são responsaveis.

Secretaria de Estado dos Negocios Extranjeiros, em 9 de Agosto de 1858.—Emilio Achilles Monteverde.

(Diario do Governo.)

VOZ DA RASÃO ESCLARECIDA:

CONTRA

as argucias irreligiosas

DA

VOZ DA RASÃO

DO

Doutor José Anastacio da Cunha.

Quid enim magis contra rationem, quam ratione rationem conari transcendere?

S. Bernardo — De Errorib. Petri Abailardi, Cap. 1.

(Conclusão do n.º 34)

Se, pois, sendo mentirosa  
A Christan Religião,  
Nenhum mal te póde vir  
Da sua observação;

E se, sendo verdadeira,  
A tua contradicção  
Te póde causar não menos  
Que uma eterna maldicção:  
Quem será tão insensato,  
Ou tão cego da rasão,  
Que não respeite a verdade  
Da Christan Religião?

Quem será tão insensato  
Que por falso póde ser,  
Se arrisque eternamente  
No inferno a padecer?

Mas se tudo isto é verdade,  
Tu me perguntas agora:  
— Como póde ser culpado,  
« Quem essa verdade ignora?

« Como póde o que nasceu,  
« Onde a Lei Christan não sóa,  
« Que nunca ouviu fallar neila  
« E que a sua tem por boa,

« Ser responsavel a DEUS  
« De não ser um bom Christão,  
« Quando seguiu fielmente  
« A lei da sua nação?

Milton e Shakspeare tem monumentos; a visinha Hispanha coroa o talento poetico, pela mão da rainha Isabel, na pessoa do poeta Quintana, e lança as primeiras pedras d'um monumento ao auctor do D. Quixote; a França tem o seu Pantheon; e Pio 9.º escreve em lugar do seu nome tres versos da Divina Comedia.

Na antiguidade Homero e Sapho tiveram templos; na destruição de Thebas, Alexandre Magno manda poupar a casa dos descendentes de Pindaro, em respeito á memoria do poeta; as obras de Hesiodo foram approvadas no templo das Musas; e sabe-se ainda hoje onde existe o tumulo de Virgilio.

Entre nós é triste o fadario dos poetas: na vida votam-lhe a indifferença; e depois da morte, um completo olvido.

Já não dizemos um monumento, nem uma

lapide, nem uma inscripção sequer, que recorde que debaixo d'uma pedra tosca jazem as cinzas venerandas d'um homem illustre, que enriquecera a patria com as producções do seu genio!..

Se ha quem suscite a lembrança de prestar homenagem ao talento, fica tudo em projecto, como quasi todas as boas cousas d'esta terra.

Não vimos nós, ainda ha pouco, tractar-se de erigir um monumento ao maior genio que Portugal produzira n'este ultimos tempos? E que se tem feito? Nada: nem ainda se lançou a primeira pedra, nem se lançará por vergonha nossa!

Sentimol-o, não por elle, que não precisa de marmore ou granito, para que a posteridade venere a sua memoria: essa veneração grangearam-lh'a as suas obras, que fallam mais alto do que trinta moles de cimento; i

mas sentimol-o por esta terra onde nascemos, que devia tributar homenagem á memoria dos filhos benemeritos que a immortalisam, e a quem paga com o esquecimento, dando assim ao mundo civilisado uma bem triste idéa de si.

Ao menos se ficou em projecto o monumento a Garrett, que não fique, por honra de Portugal, esse outro em queahi se fallou, erecto a Camões, prouovido pelos nossos irmãos d'alem-mar, socios do Gremio Litterario do Rio de Janeiro.

Se os estrangeiros podérem exprobrar-nos o não sabermos por muito tempo do responso das cinzas do cantor do Gama, que não possam ao menos lançar-nos em rosto a vergonha de não pagarmos um tributo á sua memoria, já que tivemos a ventura de darmos ao mundo o primeiro epico moderno.

(Continúa.)

« Uma tam cega ignorancia  
« E' na verdade invencivel :  
« E póde aos olhos de DEUS  
« Ser esta falta punivel ? »

Confesso que me faz pézo  
Essa tua reflexão :  
Mas dos segredos Divinos  
Quem póde dar a rasão ?

Se nos segredos occultos  
Da creada natureza  
Sempre caminha a rasão  
Nos espaços da incerteza ;

Como quer esta rasão,  
Por mais brilhante que seja,  
Pedindo a rasão de tudo  
Attacar a Santa Igreja ?

Porque não comprehendo  
Mysterios pela rasão,  
Posso com rasão dizer  
Falsa é tal religião ?

O' rasão inconsequente,  
Que me respondes agora ? !  
Quanto mais combino idéas,  
Mais teu systema peiora !

Tu só tens subtilizado  
Mil cousas extravagantes,  
Que um só golpe de attenção  
Reconhece vacilantes.

Que não possa o camponez  
Entender da astronomia  
As leis, que Newton expoem  
Com profunda theoria !

Nem possa o tenro menino,  
Que mal seguro inda cahe,  
Decifrar os pensamentos  
Da rasão do velho pae !

E queres, louco mortal,  
No teu orgulho insolente,  
Que a tua rasão egual  
A de um DEUS Omnipotente !

Foras DEUS, se os pensamentos  
Do proprio DEUS decifraras !  
Cede mortal desse orgulho  
A estas rasões tão claras.

Ahl despe a soberba, despe :  
Dos Ceos adora a verdade :  
Não póde escassa rasão  
Comprehender a Immensidade .

Adora do eterno Ente  
A sacrosancta Vontade,  
Deixa a louca presumpção  
Da mesquinha humanidade.

Tens no Evangelho divino  
Philosophia a mais pura,  
Que roupe, desfaz, e queima  
Dos erros a treva escura.

Tens alli patente a estrada,  
(Arredados negros veos),  
Por onde a egreja te guia  
A que vás viver nos Ceos.

Sim, nos Ceos ! .. onde a ventura  
Tã perenne, e deleitosa,  
Repassa, consola as almas !...  
Feliz ! Feliz quem a gosa !

#### « TYPOGRAPHIAS SARDAS »

As impressas nos Estados-Sardos (Italia) sobem a mais 100, das quaes 25 pertencem á provincia de Genova, e 32 á cidade de Turim. As 32 typographias desta ultima cidade empregam 780 operarios, e 195 prelos, 146 de mão, e 48 mechanicos. Os principaes estabelecimentos deste genero são : a typographia Favale, com 5 prelos mechanicos, e 1 machina a vapor; a typographia

social, que publicou a edição dos dous tomos do *Mundo Illustrado*, em 1847 e 48, tem igualmente uma grande machina de imprimir, e uma imprensa a vapor. A imprensa real tem 24 prelos de mão, e 2 mechanicos, alem de uma fabrica de fundição, com 3 fornos e 15 operarios. A publicação que mais honra faz á sciencia, e a esta typographia, é o *Glossario das linguas antigas da Italia*, redigido por Adnigante Mabretti, successor de Vernignoll, na cadeira archeologica de Perosa. Esta obra consta de 100 a 130 folhetos em 4.<sup>o</sup> com duas columnas, 300 gravuras em madeira, intercalladas no texto, e 30 estampas lithographadas, que representam as inscrições mais antigas e notaveis.

Nesta obra empregou-se letra fundida expressamente para certas partes do livro : attenção justissima para com um dos sabios mais engenhosos, instuidos, e modestos, que possui a Italia. As novas condições liberaes do Piemonte deram grande vulto a esta industria, que tem chegado a ser nos Estados Unidos o que era na Lombardia antes de 1848. Alli, com effeito, se reuniram todos os homens eminentes da Italia : alli, fundadas pelo pensamento nacional, nascem e prosperam as melhores emprezas typographicas, as melhores livrarias, cujos uteis productos se espalham immediatamente por toda a pre insula italiana : alli, finalmente, 70 periodicos pelos menos, ou revistas, pedem diariamente á actividade dos prelos subalpinos, com que alimentar a curiosidade febril do paiz.

Existem na Lombardia 62 typographias, com 316 prelos, 700 operarios adultos, e 220 aprendizes. A cidade de Milão por si só conta 37, incluindo a imprensa real, com 230 prelos, 6 delles mechanicos, e 600 operarios, dos quaes 540 são homens, que ganham diariamente um franco e 72 centésimos, e 90 aprendizes. Existem mais 25 typographias, que estão disseminadas pelas provincias, com 86 prelos, e 400 operarios, cujos salarios orçam por menos uma quinta parte do capital. Depois desta ultima cidade, citaremos, pelo numero e importancia dos seus estabelecimentos, a Brescia e Bergamo, tendo a primeira 9, e a segunda 7. Das impressas lombardas sabem as publicações relativas á administração publica e privada, os periodicos, em numero de 50 para Milão, 10 delles em folhas avulsas, e o resto em folhetos, sem contar outras 7 que se imprimem na provincia.

Não devemos deixar de mencionar as obras novas, que podem calcular-se em 80 por anno, muitas traduções, e a reimpressão de uma serie importante de edições esgotadas. Ha, por ultimo, os almanaks e outros livros notaveis, ao menos alguns, por sua elegancia. Principalmente neste genero, o merito typographico compete com a belleza das gravuras e a riqueza das encardenações. Milão, pelo que respeita a estes livros conseguiu saecudir o jugo estrangeiro, e tem sabido dar-lhes sahida nas demais provincias lombardas, assim como n'outros estados da Italia. O valor total das produções sobe a uns 900:000 francos, perto de 180:000:000 reis.

#### O SENTIMENTO RELIGIOSO

Ah ! l'homme est le livre suprême !  
Dans les fibres de son cœur même,  
Lisez mortelles : Il est un Dieu.

De Lamartine. Harmonie 40.<sup>me</sup>

Além das faculdades, que são commun ao homem e aos outros animaes, existe uma pela qual aquelle ser privilegiado da criação se avantaja a todos os outros. É a razão, ou a faculdade de conceber a ordem e a harmonia, e de remontar aos principios primario de todos os phenomenos, a que distingue psychologicamente a especie humana, das outras especies do reino animal.

O homem é, por tanto, o unico ser religioso;

porque a elle só é dado elevar-se á comprehensão da causa absoluta de todas as coisas creadas. E todos os homens são religiosos, na accepção mais geral d'esta palavra; porque a nenhum é permitido subtrahir-se ao reconhecimento do auctor do universo, posto que a rasão humana privada das luzes da revelação, tenha frequentes vezes commettido os mais grosseiros erros, acerca da sua natureza, e independencia dos entes criados.

Mas (dir-se-ha) não existem muitos homens privados dos sentimentos sublimes, que dá a religião? Não será por ventura uma desgraçada realidade o deploravel erro do atheismo? Poderá acaso conciliar-se o sentir religioso com a absurda convicção, que nega a existencia ao auctor de todas as existencias?

Crêmos que este sentimento essencial do homem é por tal arte poderoso, que ainda no atheismo se manifesta. Na verdade, o atheu, quando attribue ás normas immutaveis que regem o universo, a sufficiente efficacia para produzir os phenomenos naturaes, julgando-se por isso auctorizado a negar a existencia do ser absoluto; a seu despeito talvez, reconhece n'essas leis a causa primaria, de que seu estúpido orgulho quizera em vão desfazer-se. E julga-se por ventura um grande sabio, quem assim recusa submeter-se ás prescrições despoticas da rasão e do sentimento, que com inflexivel severidade o mandam adorar a causa intelligente da criação, para curvar-se ante o idolo cego da natureza!

O atheismo é, por conseguinte, uma fórma religiosa absurda, como é absurdo e extravagante o culto rendido por selvagens a um vil insecto, em que reconhecem a mesma potencia, que o christão ao seu Deus Uno e Trino.

J. da Rocha—C.

(Continúa)

#### CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor

Esta questão dos lazaristas já não é mais do que uma teima da parte do governo, não se lembrando que as teimas tem produzido finestros resultados na nossa terra.

Da teima de el-rei D. João VI não mandar do Brazil para Portugal a seu filho primogenito, e da de não querer vir elle mesmo, como incessantemente lho pedia a regencia, resultou perdemos nós aquelle imperio.

Da teima de D. Miguel não querer dar amnistia aos prezos politicos como lhe propunha lord Wellington para ser reconhecido, resultou perder-se a si.

Pela teima de D. Pedro em não querer admitir no Porto o duque de Saldanha, teima de que felizmente cedeu, ia-se perdendo a questão liberal, porque os rebeldes entrariam na cidade, se a Foz não fosse fortificada, como fez o general logo depois de tomar o commando, fortificação que a ningnem lembrava.

Da teima do governo não deixar deitar em 1836 uns foguetes, nasceu a revolução de setembro.

Da teima, de que felizmente se cedeu, de não mandar sair o denominado jesuita Dietz ia havendo mosquitos por cordas.

Da teima das leis dos impostos appareceu a revolução da Maria da Fonte, que ameaçou a dynastia reinante.

Da teima de se não demittir o ministerio Cabral em 1851 resultou a revolução denominada a regeneração, e ainda da teima do governo em 1856 defender o empréstimo dos 13 mil contos resultou a queda do ministerio regenerador.

Da teima porém do actual governo a respeito da conservação dos lazaritas *utriusque generis* na casa de educação não sei eu o que resultará, mas vejo athmosphera nuito carregada, e conheço que vai já apparecendo um odio surdo entre os dois par-

tidos hoje pronunciados sobre este negocio, capitulado por uns como politica, por outros como guerra religiosa.

Por qualquer das phases que este negocio se encare, é mau porque vem acirrar partidos que já entre nós não existiam, e as consequências são desgraçadissimas.

Que os lazaristas são jesuitas está provado, mas adoptados ao tempo presente e circumstancias; porém quer considerados como frades, quer como jesuitas, não podiam ser novamente admittidos no reino sem a previa declaração de — ficar revogada toda a legislação que expulsou e extinguiu outros, o que os alvarás de 1857 não declaram.

Porém, snr. redactor, vou ao ponto mais culminante desta questão:

Apresentam os defensores dos lazaro-jesuitas, como unica taboa de salvação o seguinte argumento:

Que perigo pôde vir á liberdade da existencia nestes reinos de algumas mulheres e de alguns frades lazaristas? Pouco firme está a liberdade que se abala com tão pouco.

Digo eu, bem pequena cousa é a ponta de um cigarro acceso que se despreza e bota fóra, porem ponha-se esta ao pé de uma ceara, e deixe-se lavar o fogo, ver-se-ha o que aconteça.

Que mal fariam nas vidraças de um livreiro do Porto, alguns retratos de revolucionarios estrangeiros para se mandarem tirar d'alli? Pois tem medo dos retratos, e não querem que tenhamos medo dos originaes? Se aquelles são revolucionarios a favor da liberdade e contra o despotismo, estes (os lazaristas) são os revolucionarios contra a liberdade e a favor do depotismo.

Na Hespanha houve uma revolução, ou cousa que o valeu, só por causa de uma soror, a do Patrocínio, e não querem que tenhamos tantos Patrocínios e Patrocínias que nos querem impingir por força.

Se para Portugal viessem refugiar-se esses revolucionarios liberaes estrangeiros, quantas notas não haveriam logo tambem dos diplomatas estrangeiros, não obstante a distancia em que se achariam de suas nações.

Pois a França pediu a extradicação dos revolucionarios que viviam em paizes affastados della e nós devemos tel-os dentro da nossa terra? Pois é licito a todas as nações curarem do seu socego, e a nós não ha de ser permittido pedir a expulsão d'aquelles estrangeiros que por mais de um motivo julgamos prejudicialissimos ao estado?

Muito e muito mais teria a dizer, porém para não abusar da sua bondade por aqui fico.

Seu constante,  
Leitor.

## NOTICIARIO.

—Curtimento do linho.—Resulta das experiencias de Druenes, Coquillier, e Decamp, que os linhos curtidos n'uma corrente placida, adquirem pêzo, perdem a aspereza, rendem muito, embranquecem facilmente, e conservam-se bem; resulta igualmente que os curtidos em corrente rapida, tem mais côr, perdem pêzo, e só convem este curtimento aos linhos finos; os curtidos em agua parada, tem mais pêzo, mas perdem muito em qualidade.

—Papel feito de madeira.—Reduz-se a madeira a cavacos, ou corta-se em pedaços do mesmo volume, pondo-se depois ao lume n'uma caldeira cheia de agua, e faz-se ferver. A cada cem arrateis de pau, juntão-se doze, ou dezeseis de alkali, em proporção da sua força. Pode-se empregar tambem a cal, mas é preciso que a sua quantidade seja equivalente a doze libras de boa potassa. Se a madeira é bem preparada, cada cem arrateis darão cinco a seis resmas de papel.

—Falsificação do cha.—Nada será mais útil para nós, onde tanto cha se introduz por contrabando, como ensinar de que maneira se previne a sua frequente falsifica-

ção, d'onde tantos males accrescem aos maas efeitos do mesmo chá tão alterado.

Esta droga do commercio contem muitas vezes acido galhico: — obtem-se com elle o dar á infusão uma côr mais carregada, com que muita gente se illude, e gostosa recebe o veneno.

A presença do acido galhico no cha descobr-se, lançando na infusão algumas gotas de dissolução de capa-rosa verde; tornar-se-ha logo em uma especie de caldo escuro.

Para prevenir os efeitos do cha falsificado sobre a saude, e corrigir-lhe o gosto, basta juntar á infusão alguns grãos de carbonato de soda; é um especifico infallivel: no momento de junta-lo observa-se uma subita effervescencia. Só este facto prova a presença do acido; e a força de effervescencia descobre a quantidade que o liquido contem.

—Farinha de Palha.—As palhas de trigo, e dos outros cereaes, eram considerados por muitas pessoas, como faltas de principios nutritivos: — mas a analyse de Zenneck veio desenganar-nos a este respeito.

Seis onças de palha s'cca dão pela analyse:

|  |          |
|--|----------|
| Materia parda, sem conter fecula....         | 32 grãos |
| Residuo pardo, contendo mais ou menos fecula | 121.     |
| Assucar .....                                | 21.      |
| Alumina .....                                | 5.       |
| Muco, com materia extractiva oxydada ..      | 115.     |
| Materia extractiva, obtida pelo ether ...    | 14.      |
| Materia extractiva, obtida pela potassa ...  | 52.      |
| Fibra quasi pura, cinco onças, ou ....       | 120.     |

Total, seis onças, ou ..... 480 grãos.

Vê-se por esta analyse que ha na palha perto de 329 grãos de substancia nutritiva: quantidade sufficiente para incluí-la no numero das materias alimentares uteis. Mr. Maitre, fundador do estabelecimento de agricultura ao pé de Chatillon, occupa-se ha annos, em reduzir a farinha, não só a palha de trigo e dos outros grãos, mas o feno, os talos de trevo, a luzerna, a ervilhaca, etc.

Este curioso emprega a farinha obtida das ultimas plantas no alimento das ovelhas e dos carneiros, com muito feliz exito.

## ESTADO DO MERCADO.

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Trigo .....         | 940 |
| Centeio .....       | 360 |
| Milho alvo.....     | 670 |
| Milhão branco.....  | 390 |
| Dito amarello.....  | 380 |
| Batatas .....       | 240 |
| Fajao Vermelho..... | 960 |
| « Amarello.....     | 900 |
| « Branco.....       | 890 |
| « Rajado.....       | 750 |
| « Fradinho.....     | 680 |
| Cevada.....         | 440 |

## ANNUNCIOS.

103 NA rua da Fonte da Carcova, em casa de Manuel Antonio da Silva Paredes, ha vinhos finos á venda: — D. Estefania, a 600 réis a garrafa; — D. Fernando, 500 réis; = commum, a 300 réis.

Quem comprar um caixão, de 3 duzias de garrafas, tem o abatimento de 5 por %.

## CONVITE

100 ACHA-SE em casa do Padre Francisco Antonio Gomes Alves Rodrigues d'Aguiar, largo da Praça n.º 5, uma representação a favor das Irmãs da Charidade: são convidados a assignar os snrs. ecclesiasticos, e pessoas d'ambos os

sexos, que se presam de serem catholicas, querendo. (II)

102 QUEM pertender arrendar duas moradas de casas sobradadas, com suas pertenças, uma sita no largo dos Pene'os, com o n.º 9, e outra no largo do Castello desta Cidade desde o futuro S. Miguel do corrente anno em diante, podem dirigir-se a Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, Agente de Causas, morador na Rua do Souto, n.º 14, desta mesma, que está auctorizado para as arrendar como procurador de Arthur Wanseller, negociante da Cidade de Lisboa, por ter arrematado seus rendimentos de real a real, em praça publica, na execução que promove contra Antonio Pereira de Araujo Peixoto, e mulher desta cidade pelo cartorio do escrivão Monteiro. (I)

95 Luiz Antonio da Costa, latoro morador na rua das Casas Novas, faz publico que tem para vender alambiques em bom uso, de varios tamanhos: — quem pertender algum d'elles, dirija-se ao annunciante, nesta cidade de Braga. (II)

101 A Direcção da Companhia de Seguros Equidade, estabelecida na Cidade do Porto, e representada na de Braga pela seu Agente, Domingos José Gomes, Negociante na Rua dos Chãos de Cima, n.º 48 e 49, faz publico que o mesmo Agente está auctorizado a tomar seguros contra riscos de fogo em predios, moveis, generos, e fazendas, e em todo e qualquer estabelecimento fabril ou industrial, ainda que sejam illuminadas com a luz de gás, pelos mesmos premios estipulados na suas Apolices. Porto 26 d'Agosto de 1858.

Os Directores da Companhia Equidade

Manuel Martins Pontes.  
João Antonio de Miranda.  
Francisco Ignacio Xavier

(I)

## O CANCEIONEIRO

DE

## JOÃO DE LEMOS.

99 QUEM desejar possuir esta Obra, que se acha no prelo, pôde deixar o seu nome, á face do prospecto, no Escriptorio Commercial, Rua de S. Lazaro n.º 11 A. (II)

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.

BRAGA:  
— TYPOGRAPHIA UNIÃO —  
A' Galeria n.º 12.